

### Gramática (Suyanne Almeida )

- A palavra e suas estruturas.
- Os elementos mórficos.
- Os diferentes tipos de morfemas.
- Os elementos mórficos das palavras.
- Composição e outros processos de formação de palavras.
- Formação lexical: palavras primitivas e derivadas.
- Derivação regressiva.
- Derivação parassintética.
- Derivação imprópria.
- Definição e classificação dos substantivos.
- As flexões de gênero do substantivo.
- As flexões de número do substantivo.
- Formas associadas à variação de grau do substantivo.
- Definição e classificação dos adjetivos.
- As flexões de gênero dos adjetivos.
- As flexões de número dos adjetivos.
- Pronomes substantivos e pronomes adjetivos.
- Pronomes pessoais do caso reto.
- Pronomes pessoais do caso oblíquo.
- Pronomes de tratamento.
- Pronomes possessivos.
- Pronomes demonstrativos.
- Pronomes indefinidos.
- Pronomes interrogativos.
- Pronomes relativos.
- Definição e estrutura dos verbos.
- Flexões verbais.

### Texto (Suyanne Almeida)

- O que é leitura.
- Variedades regionais e sociais.
- Oralidade e escrita.
- Texto verbal e texto não verbal.
- Intertexto e interdiscurso.
- A intencionalidade discursiva.
- Gêneros do discurso.
- Competência leitora e habilidade leitora.
- A observação, a análise e a identificação.
- A comparação.
- A memorização.

### Redação - (Ruan Kelvin)

- Aspectos estruturais e linguísticos da tipologia narrativa;
- Aspectos estruturais e linguístico da tipologia dissertativa;
- Parágrafo-padrão;
- Encadeamento frasal por justaposição e coordenação sindética;
- Gêneros textuais: conto, crônica, notícia, artigo de opinião e manifesto.

#### PROPOSTA 01

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija crônica argumentativa em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A amizade nas redes sociais**”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos do cotidiano para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO 01

O que nos tornou amigos Tudo começou por puro interesse. Quando os primeiros macacos se tornaram amigos, fizeram

isso por motivos bem objetivos — ajudar uns aos outros em lutas contra rivais, no caso dos machos, e cuidar melhor dos filhotes, no caso das fêmeas. A amizade não passava de uma troca de favores. Agora pense nos dias de hoje: com você e os seus amigos, não é assim. Você tem amigos simplesmente porque gosta de estar na companhia deles, certo? Errado. Você continua fazendo amizades por puro interesse — no caso, alimentar o seu cérebro com uma substância chamada ocitonina.

Em algum momento da Pré-História, a relação com estranhos passou a ser necessária. Provavelmente, isso aconteceu no momento em que grupos de homínidos começaram a se fixar em uma mesma região, e viver em grupos cada vez maiores. E foi aí que surgiu a forma mais primitiva de amizade. [...]

Quando se conhece uma pessoa que lhe pareça confiável, o nível de ocitonina no cérebro aumenta. Isso faz com que a pessoa se sinta mais propensa a criar uma relação com o outro. Ou seja: graças à ocitonina, o cérebro aprendeu a transformar algo que era necessário à sobrevivência — a cooperação — em prazer. Com a evolução, a amizade deixou de ser imprescindível à sobrevivência do indivíduo. No mundo atual, para obter comida, basta ir a um restaurante. Dá para fazer isso sozinho. Mas é muito desagradável, porque o cérebro está condicionado a fazer alianças. É por isso que procuramos amigos, mesmo que tecnicamente não precisemos deles. “A ocitocina faz com que tratemos estranhos como se fossem nossa própria família. E a amizade é exatamente isso”, explica o neurologista Paul Zak, da Universidade da Califórnia.

Como tudo o que tem base biológica, a amizade afeta os sexos de maneiras diferentes. As mulheres produzem mais ocitocina do que os homens. E isso faz com que seu cérebro se organize para ter amizades profundas. Testes feitos no Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA apontaram que, nas mulheres, as áreas do cérebro ligadas a emoções e produção de hormônios se acendem quando existe a possibilidade de conhecer alguém novo. Nos meninos, isso não acontece. É por isso que as mulheres têm, sim, amizades mais intensas que os homens.

Disponível em . Acesso em: 24 ago. 2016. (Adaptado).

#### TEXTO 02

#### **O cérebro comporta no máximo 150 amigos, divididos em grupos**

##### **Do peito**

5 amigos - São os íntimos, com quem você mais fala - e não hesitaria em ligar de madrugada ou pedir dinheiro emprestado. Para Aristóteles, 5 era o número máximo de amigos verdadeiros.

##### **Grupo de empatia**

15 amigos - São pessoas bastante importantes para você - se alguma delas morresse amanhã, você ficaria muito triste. Este grupo pode incluir gente do trabalho ou amigos de amigos.

##### **Número típico**

50 amigos - É o número de amizades mantidas pela maioria das pessoas, e também o tamanho médio dos agrupamentos humanos primitivos (como bandos de caça).

##### **Limite**

150 amigos - Máximo que o cérebro consegue administrar ao mesmo tempo. São as pessoas cujos nomes, rostos e características você consegue memorizar e acionar caso seja necessário.

Disponível em . Acesso em: 24 ago. 2016

### TEXTO 03

Quem tem amigo... Perder é difícil. No futebol, no totó, no Karaokê, nas disputas mais inocentes. Perder amigo, namorada, perder tempo na vida, é tudo ruim. Mas é preciso aprender a conviver com as perdas profundas, ter certeza de que a vida segue em frente e o amanhã é sempre outro dia.

Amigos. Troço muito bacana. Minha avó dizia que quem tem amigo não morre à mingua. E os melhores amigos são aqueles que sabem ficar por perto, mesmo mantendo a distância regulamentar.

PIMENTEL, Luís. 1.º de Abril. Belo Horizonte: Dimensão, 2014. p. 47. (Adaptado).

### PROPOSTA 02

Desenvolva um conto sobre o tema: "**Fantasia: força motriz e/ou força alienadora?**". Para isso, utilize narração em 1ª ou 3ª pessoa; a norma culta da língua portuguesa; além de um conflito centralizado na problemática proposta. Faça título.

### TEXTO 01

O mundo da fantasia: sempre fantasiamos o que não temos e não somos... e gostaríamos de ter e ser Especialista em sexualidade humana, Gina Strozzi é professora na Universidade Presbiteriana Mackenzie e na Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Nesta entrevista, a psicóloga aconselha: "Não devemos permitir que as fantasias dominem nossa atividade real, porque a realidade precisa ser vivida e modificada com base na objetividade". Ultimato: O que é fantasia em psicologia? Gina: É um mecanismo de defesa que proporciona uma satisfação ilusória para os desejos que não podem ser realizados.

A fantasia é criada pelo inconsciente para dar a ideia de satisfação, mas essa satisfação substitui a satisfação real. Na verdade a fantasia é uma síntese de ideias, sentimentos, interpretações e memória, com predomínio de elementos instintivos e afetivos. Por meio da satisfação substituta e da omissão da realidade, a fantasia pode ajudar a resolver os conflitos e prevenir a angústia.

Entretanto, uma dose constante e profunda de fantasia e devaneio pode fazer com que a pessoa se desvie da realidade, acostumando-se a um mundo irreal, e dificultar o enfrentamento dos problemas concretos. Ultimato: Qual a diferença entre sonhar durante o sono e sonhar acordado? Gina: A diferença é que nos sonhos temos pouco controle sobre os conteúdos.

O sonho é a realização disfarçada de um desejo reprimido, ou a tentativa de realização de um desejo. Mas é um produto do inconsciente, de forma que não pode ser controlado pelo indivíduo. Já no devaneio (sonhar acordado) podemos criar ou recriar uma "cena" com o propósito de gerar satisfação quando e quantas vezes desejarmos.

ULTIMATO. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2010

### TEXTO 02

#### **Neobovarismo**

A correspondência entre a insatisfação e a dissimulação nossa de cada dia "Bovarismo" é a expressão criada por Jules de Gaultier para explicar a insatisfação com a própria vida característica de Madame Bovary, heroína do romance de Flaubert que aprendeu nos livros a se iludir sobre a possibilidade de ser outra. O fim de Emma Bovary foi o suicídio, em explícita fuga do real. Bovarismo é, desde então, a postura daquele que, se negando a viver a própria vida, sonha com outra.

O bovarista viveria como se fosse o protagonista de um romance. [...] Para além da literatura, do lado de cá da ficção que chamamos ainda por convenção de "real", devemos dizer que os integrados a esta cultura hipertecnológica são avatares de Emma Bovary. [...]

Como máscara virtual, o avatar permite entrar no virtual sem ser visto no real que carrega por trás. A afirmação do real não vem ao caso no jogo da internet. Afinal, in-lusio significa entrar em jogo. O avatar entre nós promete essa mágica. E quem não gostaria de dominá-la? Dissimulação Crianças são incentivadas a criar seu avatar – corpos, cabelos, cor da pele, cor dos olhos, roupas, moradias, profissões, gostos, objetos de uso pessoal... –, fazendo dele o outro que o si mesmo almeja ser: o idealizado, o "pertencente a uma tribo" ou o mero sinal, o design, o ícone. O bonequinho – como um botão que substitui o ego – que permite "interagir". Está em jogo também o destino do que um dia se chamou de "representação".

Porém, a internet não é mais o lugar de "representações", uma categoria que servia para explicar tanto a política quanto a estética. Ela é o lugar de "simulações". Podemos dizer que por trás de toda representação há um irrepresentado, algo que não se contempla, que escapa, que fica de fora no esforço de exposição e de demarcação daquilo que se tem a dizer por meio da representação. Essa sobra é o real. Pode haver enganação na representação, quando alguém tenta representar aquilo que não é.

A simulação pode ser um modo de fazer arte de computador, mas quando ela chega à vida concreta as coisas podem se complicar. Simular é recriar o real sem que se esteja a representá-lo. Se o real comparece na representação como uma alusão, na simulação ele é a novidade. No entanto, se ao representarmos nos referimos ao real como algo que foi imitado ou alterado, na simulação o real é desconsiderado como o que em nada surpreende. [...]

No começo da modernidade, Torquato Accetto defendeu a ideia de uma "dissimulação honesta" como a necessidade, própria do caráter precário da condição humana, de adiamento da verdade na esfera pública. Não seria necessariamente a sustentação da mentira, mas um jeito de sobreviver em um mundo de paixões.

Um mundo que deseja a honestidade, mas ao mesmo tempo a teme e, portanto, se especializa em contatos indiretos com ela. Caillois defendeu o mascaramento como uma prática lúdica própria da vida humana e animal. Sem moralismo, enquanto 3 simular é mostrar o que não está presente, dissimular é não deixar aparecer aquilo que está presente. O dissimulado disfarça, mas o que pode ver? Para além do prazer de usar máscaras, ou de fingir, ou de atuar, é, para muitas pessoas, a única chance de viver uma vida menos insatisfatória. O neobovarismo seria a chance de ser a expressão do que não se é. Seria também a inexpressão pessoal que encontra um jeito de não aparecer?

TIBURI, M Cult, São Paulo: Bregantini, n. 139. set. 2009. P. 40-41

### TEXTO 03



Disponível em: <<http://blog0news.blogspot.com/2008/02/charge-canavalesca.html>>. Acesso em: 15 out. 2010

### PROPOSTA 03

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **"As vantagens do uso de tecnologia na educação brasileira"**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO 01

Não restam dúvidas sobre a intensa presença da tecnologia no dia a dia dos jovens – uma geração que já nasceu conectada com o mundo virtual – e os impactos que esse novo perfil de aluno traz ao ambiente escolar. Esse contexto lança o desafio para escolas e professores sobre como usar os novos recursos tecnológicos a favor do ensino. Lutar contra a presença deles não é mais visto como uma opção.

"Estamos no século 21, não tem como dar aula como se dava há 10 anos", diz Glaucia Brito, professora do departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e especialista em Tecnologia na Educação. Para ela, a escola está atrasada. Os jovens são outros e os professores precisam se transformar para seguir essa mudança. O uso da tecnologia pode ser proveitoso no estudo interativo de conteúdos, tornando-os mais atraentes e fazendo com que o aluno adote uma postura mais participativa.

No Colégio Dom Bosco, em Curitiba, tablets e netbooks são fornecidos aos alunos desde o 6.º ano do ensino fundamental. "A ideia é tentar falar a mesma linguagem [dos alunos]. Não adianta ser diferente em casa. Trabalhamos o uso responsável", explica o professor de Física e coordenador de Tecnologias, Raphael Corrêa.

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/o-desafio-de-usar-a-tecnologia-a-favor-do-ensino-ealmosp83vcnzak775day3bi>

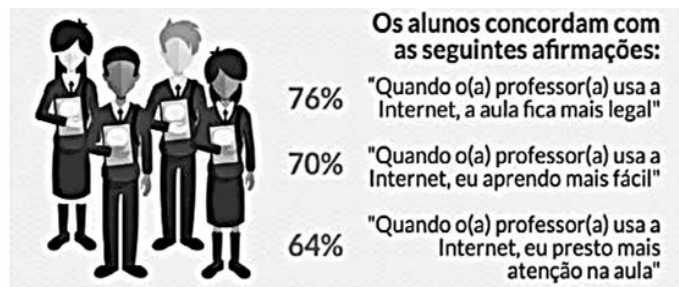
#### TEXTO 02

Se facilitar a conexão da sala de aula com o mundo exterior, a tecnologia pode ter um papel crucial no ensino. E há cada vez mais exemplos disso. Nos EUA, estudantes dos anos finais do ensino fundamental criaram seu próprio anuário escolar digital e um tour virtual de um museu local, para mostrá-lo aos estudantes mais novos da mesma escola. O resultado foram alunos mais comprometidos com os estudos.

No Equador, 55 alunos equipados com computadores simularam a abertura de um restaurante durante as aulas. Usaram softwares como Excel para controlar seus gastos e plataformas para desenvolver um website do projeto, desenhar panfletos e etc. Em uma escola da área rural da Colômbia, no ano passado, alunos receberam tablets para desenvolver um projeto de proteção da bacia hídrica local e analisar amostras de solo. Com a ajuda de apps educacionais, usaram a oportunidade para aprender os elementos da tabela periódica.

Fonte: [http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141202\\_tecnologia\\_educacao\\_pai](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141202_tecnologia_educacao_pai) www.projetoeducacao.com.br

#### TEXTO 03



Disponível em: <https://www.projetoeducacao.com.br/>. Acesso em 07/06/18

### PROPOSTA 04

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um artigo de opinião sobre o tema: **"O papel da literatura na sociedade contemporânea"**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO 01

Nesta perspectiva, a literatura é de grande importância para a sociedade. Sua leitura é imprescindível, pois, além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências. O texto literário provoca um certo encantamento por parte de quem ler, proporciona diversão, conhecimento de mundo, sensibilidade e reflexão sobre a realidade. Esse encantamento é o reflexo dos desejos e anseios expressos como forma de demonstração dos sentimentos humanos.

Disponível em: <http://interativoprata.blogspot.com.br/2011/11/lit....> Acesso em 07/06/18

#### TEXTO 02



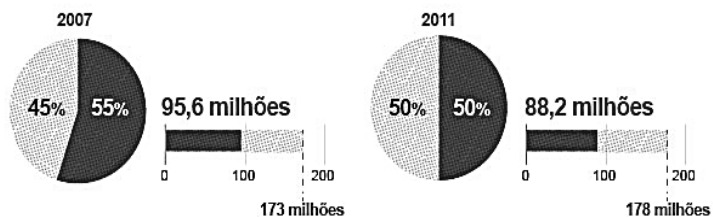
#### TEXTO 03

O hábito da leitura é um processo longo quando não criado na infância, e o que se vê em muitas escolas públicas é o descaso em relação à formação de leitores. Cabe aos pais e professores criar esse hábito, buscar os meios e as formas, ao invés da omissão, para despertar o interesse da criança e do adolescente, dando mais valor à gramática do que ao pensamento do aluno. Eu já presenciei isso: um aluno escreveu uma história fantástica e teve nota baixíssima pela quantidade de erros de português. O professor deve ser sensível ao lado literário. Não que a correção gramatical não seja importante, mas é preciso valorizar para não deixar marcas profundas.

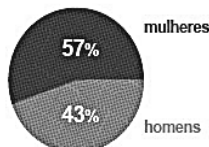
Disponível em: <http://www.revistaovies.com/artigos/2011/01/a-importancia-da-literatura-na-formacao-do-cidadao> (Acesso em: 09 jun.2015)

## Quem são e onde estão os leitores do Brasil

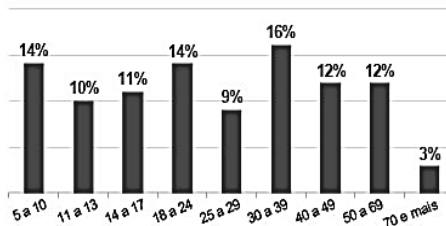
Varição no número de leitores  
população brasileira com 5 anos ou mais



Varição no número de leitores



Quantos anos têm



Penetração de leitura

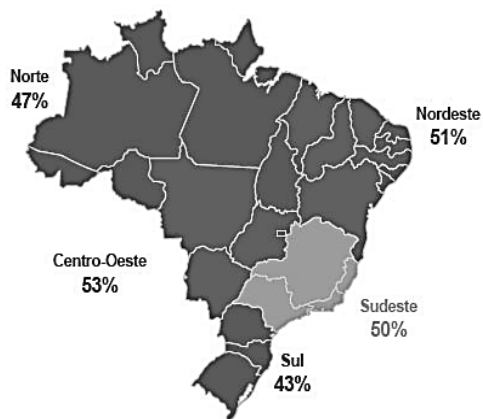
Porcentagem de leitores em relação ao total da população (por região)

Média do Brasil

50% da população regional é formada por leitores

LEGENDA (POR REGIÃO)

- ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL
- NA MÉDIA
- ACIMA DA MÉDIA



### Matemática I – Álgebra (Aline Mendes)

- Capítulo 01 - Conjuntos.
- Capítulo 02 - Funções.
- Capítulo 03 – Complemento sobre a teoria geral das funções.
- Capítulo 04 - Função Afim.
- Capítulo 05 - Função Quadrática.

### Matemática II (Rogério Carvalho)

- Razões Trigonométricas no triângulo retângulo.
- Lei dos senos e lei dos cossenos.
- Funções trigonométricas.
- Relações trigonométricas.

Bons estudos!